

PORTUGAL ROTARIO



XXXI Ano | N° 235 Fevereiro 2018
Publicação Mensal | 0,10 €

REVISTA REGIONAL OFICIAL
DO ROTARY INTERNATIONAL

In Illo Tempore...
Past Gov. Rui Sequeira
pág. 19

*Sincerely
Rui Sequeira*

www.portugalrotario.pt



PÁG. 12

OS ORADORES
DA CONVENÇÃO



PÁG. 14

TALENTO
À MESA



PÁG. 22

FINANÇAS
ROTÁRIAS 2016





Com o seu apoio, a Fundação Rotária ajuda a criar uma nova visão da paz.

O seu presente para o Fundo Anual ajuda as pessoas de todo o mundo a descobrir o que a paz significa para todos.

DÊ HOJE: rotary.org/give

The
Rotary
Foundation



Mensagem do Presidente do Rotary International

CONTEÚDO



Caros Companheiros Rotários

Há cento e treze anos, neste mês, os quatro membros do primeiro clube do Rotary realizaram a sua primeira reunião. Embora de duração de poucos minutos, também nela ninguém falou sobre serviço; de resto, o clube não começou desde logo preocupado com necessidades da comunidade e assim permaneceu por mais alguns anos.

Aquela reunião não teve lugar num hotel ou num restaurante, mas no escritório de um dos membros do clube; tanto quanto julgamos saber, não houve agenda de trabalhos nem discursos, nenhum relatório de comissão, nem palestrantes, nem protocolo. Tal reunião seria um fracasso à luz dos nossos actuais parâmetros definidos para que se esteja em presença duma reunião rotária produtiva e mesmo memorável. Mas, é bem claro, foi a mais produtiva reunião do Rotary alguma vez acontecida.

Hoje em dia, e do mesmo modo que em 1905, muitos de nós aderem ao Rotary na busca do mesmo que Paul Harris procurou: amizade, contactos, um lugar onde a gente se sinta como em casa. No entanto, hoje, o Rotary dá-nos muito mais do que poderia ter dado aos seus membros daqueles primeiros tempos. O Rotary do nosso tempo actual, fortalecido com mais de 1,2 milhões de membros, faz-nos sentir como em casa não apenas ao nível de um pequeno grupo de pessoas, mas também na diversidade dos clubes, envolvendo as nossas comunidades, e, absolutamente, todo o mundo. Hoje, o Rotary põe-nos a todos em contacto e a um nível tal que nem Paul Harris lograria ter sonhado naquela noite de Fevereiro de há tantos anos. Não apenas podemos ir a qualquer lado do mundo como lá encontraremos um Rotary Clube e nele nos sentiremos como se estivéssemos em casa, como, também, podemos ir a qualquer lado do Planeta e lá iremos encontrar um Rotary Clube e fazer a diferença.

Nestes 113 anos passados desde que teve lugar a primeira reunião, o Rotary tornou-se muito maior e mais diversificado do que os nossos membros fundadores alguma vez poderiam ter imaginado. Passámos duma organização que era, toda ela, branca e masculina, para uma que acolhe mulheres e homens de todas as proveniências possíveis. Tornámo-nos numa organização cujo declarado propósito é servir, um escopo, aliás, bem reflectido no nosso lema "Dar de Si Antes de Pensar em Si". E passámos a ser não apenas uma organização que é capaz de mudar o mundo, mas que já o fez através do nosso trabalho para alcançar a erradicação da polio.

Nenhum de nós sabe o que é que o Rotary será para a frente. Resta-nos continuar a construir em bases sólidas, as bases que nos foram legadas por Paul Harris e os seus amigos: desenvolver e fortalecer os níveis do serviço e do companheirismo tendo em vista *Rotary: Fazer a Diferença*.

Ian H.S. Riseley
Presidente do Rotary International



Na Internet: O leitor poderá encontrar discursos e notícias do Presidente do R.I., Ian H.S. Riseley, em <www.rotary.org/office-president>.

3. Mensagem do Presidente do Rotary International
4. Rotary International
5. Um Ponto de Vista
6. Vida Interna
7. Rotary em Portugal
12. Os Oradores da Convenção
13. Os Clubes de Jovens
14. Talento à Mesa
15. Inovar é Preciso...
16. Projectos Rotários pelo Mundo Fora
18. Serviços Internacionais
19. Il Ilo Tempore...
22. Finanças Rotárias 2016
24. Mensagem do Presidente do Conselho de Curadores
26. Delegados
27. Fundação Rotária Portuguesa
30. A Convenção de Toronto

Na capa: Aniversário do Rotary International com o seu fundador Paul Harris

Rotary International

Dirigentes de Cúpula 2017-2018 do Rotary International

Presidente	Reichswald (Alemanha)
Ian H. S. Riseley Rotary Club de Sandringham (Austrália)	Keiichi Ishiguro Rotary Club de Tsuruoka-Oeste (Japão)
Presidente Eleito	Robert C. Knuepfer, Jr. Rotary Club de Chicago, Illinois (EUA)
Sam F. Owori Rotary Club de Kampala (Uganda)	
Vice-Presidente	John C. Matthews Rotary Club de Mercer Island, Washington (EUA)
Hendreen Dean Rohrs Rotary Club de Langley Central, Colúmbia Britânica (Canadá)	Eun-Soo Moon Rotary Club de Cheonan-Dosol (Coreia do Sul)
Tesoureiro	Tadami Saito Rotary Club de Toyota (Japão)
Mikael Ahlberg Rotary Club de Ölands Södra (Suécia)	
Directores	Brian A. E. Stoyel Rotary Club de Saltash (Inglaterra)
Gérard Allonneau Rotary Club de Parthenay (França)	Noel J. Trevaskis Rotary Club de Bega (Austrália)
Jorge Aufranc Rotary Club de Guatemala-Sul (Guatemala)	Gregory F. Yank Rotary Club de O'Fallon, Illinois (EUA)
Basker Chockalingham Rotary Club de Karur (Índia)	Paulo Augusto Zanardi Rotary Club de Curitiba-Cidade Industrial (Brasil)
Corneliu Dincă Rotary Club de Craiova (Roménia)	
James Ronald Ferrill Rotary Club de Martinsville, Virgínia (EUA)	Secretário-Geral John Hewko Rotary Club de Kyiv (Ucrânia)
Peter Iblher Rotary Club de Nuremberg-	

O LEMA DO R. I. EM 2018-2019

Em 13 de Janeiro passado, dia da abertura da Assembleia Internacional do R.I. que se realizou em San Diego, Califórnia (EUA), o Presidente Eleito do Rotary, Compº. Barry Rassin, das Bahamas, deu a conhecer a todos os Governadores de Distrito Eleitos o Lema para 2018-2019 – **SEJA A INSPIRAÇÃO**. Reproduzimos acima a sua representação figurativa.



SEJA A INSPIRAÇÃO

UMA APROXIMAÇÃO

Com o apoio do ex-Presidente do R.I. (2002-2003) Bhichai Rattakul, da Tailândia, o Rotary Club de Charlottetown-Royal, do Canadá, admitiu como seu Membro Honorário o Dr. Jong Sang Hun, médico e já Companheiro "Paul Harris", cidadão norte-coreano. A cerimónia festiva para tal acto foi organizada pelo ex-Director do R.I., Noraseth Pathmanand, e para a altura em que também teve lugar uma importante reunião do Conselho de Governadores relativo a quatro Distritos que se realizou no Centro Rotário de Bangkok (Tailândia). Foi Rattakul quem fez a formal entrega do diploma respectivo ao Dr. Jong Hun, diploma que estava assinado pelo Presidente do R.I., o Compº. Ian Riseley.

Jong Sang Hun é, assim, o primeiro cidadão da Coreia do Norte a entrar para a "família rotária". Os seus contactos com o Rotary começaram em 2001 numa visita que então fez a Beijing (China) e na qual travou conhecimento com o Rotário Canadano Randal Eastman, ao tempo Representante Especial do R.I. para a China e que estava a braços com o estabelecimento de parcerias informais de Rotários de Xangai para delinear e financiar projectos na zona.

A este ambicioso propósito logo prestou colaboração muito activa o Dr. Jong Hun, sendo o primeiro de tais projectos aprovado justamente no mandato de Bhichai Rattakul.

A referida rede de parcerias acabou por envolver 25 Rotary Clubes, 4 Rotaract Clubes, 1 Interact Clube, 2 Distritos, 2 Grupos Rotários de Acção, 1 Grupo Rotário de Companheirismo, 2 Parceiros de Projecto e 27 Rotários dispersos, e levou ao desenvolvimento de vários projectos de serviço com o valor total de 1,8 milhões de dólares, dos quais nada menos que 10 foram patrocinados pelo Rotary Club de Charlottetown-Royal.

*

Foi, entretanto, criada a "Korean Friendship Network", uma rede informal de Rotários, Rotaractistas e pessoas em geral interessadas em desenvolver acções de carácter humanitário, que tem por finalidade ajudar os norte-coreanos,



indiferenciadamente, que vivam com necessidades. Esta rede tem vindo a estabelecer parcerias para a realização de projectos humanitários de serviço, designadamente em benefício de orfanatos, pessoas portadoras de deficiências, combate à fome e ajuda a vítimas de desastres naturais. Se pretender saber mais acerca deste trabalho, aceda a <koreanfriendshipnetwork.org>.

O UNIVERSO DO ROTARY

Com dados reportados ao passado mês de Dezembro "panorama rotário" era assim:

Rotários	1.230.715	Países e Regiões com ITC	161
Rotárias (incluídas no número geral) ...	268.592	Rotaractistas	268.7223
Rotary Clubes	35.792	Rotaract Clubes	10.814
Países e Regiões com Rotary	218	Países e Regiões com RTC	186
Distritos Rotários	545	NRDC	9.827
Interactistas	513.176	Voluntários nos NRDC	196.540
Interact Clubes	22.312	Países e Regiões com NRDC	99

um ponto de vista

DIRECTOR-EDITOR
Artur Lopes Cardoso

Grafismo e paginação
Zélia Mota

SUPERVISÃO
Governador do Distrito 1960:
Afonso Oliveira Malho
Governador do Distrito 1970:
Alberto Soares Carneiro

PROPRIETÁRIA
Associação Portugal Rotário
NIF 502 128 321

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL ROTÁRIO
José Carlos Estorninho

CONTACTOS
Avenida da República,
1326 - 7º s/ 7.4
4430-192 VILA NOVA DE GAIA
Tel./Fax: +351 22 372 1794

ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS
geral@portugalrotario.pt

ENVIO DE NOTÍCIAS
editor@portugalrotario.pt

ESTATUTO EDITORIAL
www.portugalrotario.pt/estatuto

EXECUÇÃO GRÁFICA
Sersilito - Empresa Gráfica, Lda
Maia

Nº Registo ERC 110486
Depósito legal nº 5448/84
Tiragem: 5.000 ex.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS

Cumprem-se neste mês 113 anos de existência do Rotary, aceite que é a convenção segundo a qual tudo terá tido início naquela noite de 23 de Fevereiro de 1905 quando Paulo Harris se reuniu com três amigos no escritório de "Gus" Löehr, num edifício da Rua Dearborn, centro de Chicago, sendo ele, pois, o anfitrião.

Dessa, justamente considerada como a primeira reunião rotária, não consta que fosse feita acta, nem que tenha havido saudação de bandeiras, ou protocolo, muito menos secretaria e nem mesmo mesa da presidência. Todavia, na sua singular singeleza, ela seria o ponto de partida de tudo o que viria a seguir do nosso Movimento. Aqueles quatro amigos juntaram-se ali para o que era (e é, ainda) essencial: melhor se conhecerem uns aos outros e cultivar e aprofundar laços de amizade entre si.

Não falaram (tanto quanto se sabe) de serviço. Ademais, iria passar mais de ano sem que de serviço se cuidasse nas reuniões periódicas que àquela se seguiriam e seguiram. É que a "deriva" para a prestação de serviços aos outros foi apontamento que veio a brotar, mais tarde, do desenvolvimento do companheirismo cultivado nas reuniões. Reuniões que, por outro lado, não se realizavam nem em hotéis, nem em restaurantes de especial referência...

A conhecida (será que o leitor a conhece já?) trajetória do Rotary encarregar-se-ia de o encaminhar de um inicial figurino de clube para homens e caucasianos, para uma Organização de Serviço aberta a todos ou, pelo menos, tendencialmente aberta a todos, e à escala planetária, designadamente no que isto implica de adoçamento a todo um enorme mosaico de civilizações e de culturas.

Não se mostrou fácil, com efeito, ele abrir-se a todas as raças e a todas as crenças, uma abertura que se não poderia jamais conseguir por decreto mas, sim, através de muita persistência e de desenvolvimentos da compreensão mútua nas diversas latitudes e nas mentalidades.

Como não tem sido fácil a franca abertura ao elemento feminino, a despeito da já famosa decisão judicial do Supremo Tribunal dos EUA que, duma vez por todas, deu razão ao Rotary Club de Duarte e, com isso, forçou a que

o R.I. tivesse de alterar os seus Estatutos lá pela década de 80 do século passado.

Apesar disso, e tendo sido oficialmente aberto o Rotary a Rotárias em 1989, a paridade de géneros que o Rotary deve expressar, como decorrência do facto de dever constituir um reflexo do pendor da população mundial, está ainda longe de a termos alcançado. Isto por um lado, que, por outro, o estado civilizacional do nosso mundo evidencia ainda a existência de mentalidades claramente retrógradas e injustas, umas como que desde há muito, outras em jeito de "recaídas", levando a menosprezo e mesmo a escravização das mulheres. É disto exemplo condenável o que acontece, por exemplo, na Arábia Saudita e que levou à corajosa atitude da campiónissima de xadrez Anna Muzychuk, "para não perder a dignidade". Uma postura que trouxe ao final de 2017 uma luzinha de esperança...

Veja aonde o Rotary já chegou ao fim dos seus gloriosos 113 anos: considerando o global da "família rotária" somos uma Organização que conta já cerca de 2 milhões de

Mas ainda mais teremos a ganhar (e a Humanidade connosco) se não perdermos de vista as nossas humildes e mesmo obscuras origens, em jeito de "regresso ao passado"...

membros; estes mostram-se agregados em obra de 70 mil clubes; o Rotary está presente na quase totalidade dos países que existem no nosso Planeta

e em todos os seus continentes; lideramos a maior acção de saúde pública alguma vez empreendida na história da Humanidade (a que visa a erradicação global da polio); o Rotary é ordinariamente ouvido relativamente às grandes questões que se prendem com a vida das pessoas através da sua presença na ONU e em várias das suas Agências; temos a maior Fundação privada e uma das mais credíveis; o nosso Movimento influi de facto nas civilizações.

Mas ainda mais teremos a ganhar (e a Humanidade connosco) se não perdermos de vista as nossas humildes e mesmo obscuras origens, em jeito de "regresso ao passado"...

Como aconselhava o saudoso Presidente Roy Hickman (EUA - 1972-73), "Examinemos novamente".

Tem para si aquele afectuoso abraço o



Artur Lopes Cardoso
Gov. 1988-89 (D.197) - Editor

Vida Interna da A.P.R.

A Direcção da APR procedeu, juntamente com o Presidente da sua Assembleia Geral, à análise de pretensão que lhe foi dirigida no sentido de serem introduzidas alterações nos seus Estatutos, sem esclarecimento de que norma, ou normas, do Manual de Procedimento ou doutro qualquer diploma do R.I. seriam suporte dessa pretensão.

Foi redigido e assinado o contrato para admissão de nova colaboradora da APR, na decorrência do processo de selecção para este efeito oportunamente desenvolvido.

Indo ter lugar na Sede Mundial do R.I. mais um Seminário de Editores das Revistas da RWMP a 23 e 24 de Maio próximo, que será moderado pelo Vice-Presidente da Comissão de Comunicações do Rotary John Bernaden, e pelo ex-Director do R.I. e actual Presidente desta Comissão, Bradford Howard, a Direcção dedicou-se a definir a sua representação e temas a discutir nessa oportunidade.

PARECE QUE ERRAMOS

Através do Presidente da Direcção da APR, o Editor recebeu o reparo de que, na edição nº. 234, correspondente a Janeiro passado, da Revista, sua Pág. 14, dedicada ao assunto da Reunião Festiva da PR, linhas 21 e 22, se consignou que, nesse evento, o Gov. Afonso Malho (D. 1960) se fizera representar pelo Gov. 2002-03, Compº. Henrique Gomes de Almeida. O dito reparo veio do próprio Governador do Distrito que fez questão de salientar que nem esteve presente no aludido evento nem nele se fez representar. Fica, pois, aqui feita a rectificação, como o visado exige, visado a quem pedimos desculpa por eventual desconforto ou inconveniente que, do acontecido, possa ter para ele resultado.

O Editor

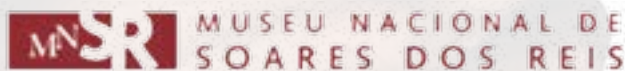
OS NOSSOS PARCEIROS



No âmbito da Exposição “As Ilhas do Ouro Branco – Encomenda Artística na Madeira (Sécs. XV-XVI)”, a que aludimos na nossa anterior edição, o MNAA organizou um ciclo de quatro Conferências a que deu a denominação genérica “Descobrimos um Arquipélago”.

Tais Conferências realizam-se no Auditório do Museu e foram agendadas para os dias 14 de Dezembro de 2017, 11 de Janeiro, 8 de Fevereiro e 1 de Março de 2018. Como é evidente, as duas primeiras já tiveram lugar. Contudo, não perca as outras duas.

Entretanto, foi inaugurada (e está patente na Sala do Tecto Pintado) a Exposição “Anatomia de Uma Pintura”, que se debruça sobre a tela de João Glama “O Terramoto de 1755”. Aproveite e dê lá uma saltada para uma visita atenta.



Em 30 de Novembro do ano passado abriu ao público neste MNSR a Exposição “Desenho em Movimento” que é composta por cerca de 90 trabalhos originais de José de Almada Negreiros (1893-1970), alguns inéditos. Esta Exposição continuará patente até 18 de Março de 2018 e deriva doutra anterior realizada pela Fundação Calouste Gulbenkian que teve a dimensão de quase quatro centenas de trabalhos do Artista - “José de Almada Negreiros. Uma Maneira de Ser Moderno” - e que, em apenas quatro meses, foi visitada por cerca de 135.000 pessoas.

É Curadora da referida Mostra Mariana Pinto dos Santos.

Vá vê-la e conhecer, inclusivamente, a influência da cinematografia na obra de Almada.

ROTARY em PORTUGAL

SERVIÇO



Cerca de 40 m³ de diversas peças de mobiliário, colchões, têxteis e electrodomésticos, na sua maior parte bens vindos dos hotéis "York House" e "Embaixador", foram encaminhados pelo Rotary Club de Lisboa Internacional Francófono para auxílio às vítimas dos incêndios florestais acontecidos no ano passado no Concelho de Vouzela.

Em nova edição, o Rotary Club de **Águeda** realizou o seu evento "Natal Serra Acima", através do qual uma boa caravana de motos e de "jeeps" se dirigiu para a serra do Caramulo e nela distribuiu avultada quantidade de presentes úteis pelas populações residentes em locais dos mais remotos. A jornada findou com um generoso "almoço serrano".

Com a finalidade de ajudar as famílias e entidades do concelho de Vouzela, especialmente da freguesia de Ventosa, que mais sofreram com os fogos florestais ocorridos em 2017, o Rotary Club de **Sintra** idealizou e desenvolveu o Projecto "Renascer com Rotary". O Clube começou por realizar um estudo, no local, acerca das necessidades, em Dezembro último, e reuniu já diverso mobiliário e equipamentos, bens que se deu ao cuidado de transportar para a referida zona.



*Para os "Sem-Abrigo", o Rotary Club de **Braga** entregou à Delegação da Cruz Vermelha local 30 Cabazes-de-Natal.*

O Rotary Club de **Loures** fez entrega ao Jardim de Infância da Quinta da Fonte de um equipamento "Muda Fraldas com Trocador".

Os Rotary Clubes de **Porto-Antas** e de **Porto-Portucale-NG** fizeram em conjunto um "Jantar de Natal Solidário" para ajudarem o Lar de Nossa Senhora do Livramento que há largos anos vem apoiando raparigas. Durante ele realizaram um sorteio de uma peça artística de artesanato e, com o produto obtido, dotaram o Lar com uma PS4.



*E o Rotary Club de **Oliveira de Azeméis** fez distribuir 150 cabazes por famílias em dificuldades.*



Com o apoio da Fundação Rotária Portuguesa, o Rotary Club de **Castelo Branco** dotou a IPSS "Projecto Homem" com um computador, um micro-ondas, uma varinha mágica e ainda outros equipamentos de grande utilidade, resultado do evento de um "Jantar Solidário" que o Clube realizara em Setembro passado.

O Rotary Club de **Arcos de Valdevez** ofereceu uma viatura comercial à Caritas Interparoquial de Arcos de Valdevez.



O Rotary Club de **Peniche** deu significativa ajuda a uma família numerosa (5 adultos e 2 crianças, gémeas e recém-nascidas) que perdera a estrutura do telhado da casa e o seu sótão, em Santa Comba Dão, em consequência dos famigerados incêndios florestais do ano passado. Seguindo a orientação dada pela

Associação de Voluntários de Auxílio às Vítimas dos Incêndios das Beiras, o Clube ofereceu a essa família uma máquina de secar roupa.

O auxílio às populações do concelho de Oliveira do Hospital duramente fustigadas com os incêndios florestais do ano passado esteve na primeira linha de preocupações do Rotary Club de **Alcobaça** que logrou reunir e levou para Seixo da Beira várias paletes com tijolos, cimento e pedra para pavimentos e revestimentos, no que contou com as generosas colaborações de empresas alcobacenses, designadamente a "Mármore Vigário".



Na altura do Natal e do fim de ano passados esteve particularmente activo o Rotary Club de **Bombarral**. Para além de ter entregue elevadas quantidades de bens de primeira necessidade nos Municípios de Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão e Tondela, para ajudar as vítimas dos incêndios florestais que, em 2017, se abateram aí, o Clube fez também generosas entregas de idênticos bens a cerca de 70 famílias com dificuldades económicas assistidas pela Conferência Vicentina do Santíssimo Salvador do Mundo, e através desta, e das freguesias de Carvalhal (numa parceria com a Junta de Freguesia) e Roliça (com parceria da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Paróquia de Nossa Senhora da Purificação e Vale do Covo). Para esta bem meritória acção, o Clube contou com as ajudas de muitos particulares e de empresas diversas.

COMPANHEIRISMO



Membro fundador do seu Clube, o Rotary Club de **Lisboa-Olivais**, o Compº. António Gonçalves Pereira entrou em impertinentes dificuldades de locomoção, mesmo com a ajuda das suas preciosas "canadianas". Experimentando sérios problemas para se deslocar fora de casa a fim de poder comparecer nas reuniões semanais do Clube, foi este a decidir reunir na casa dele, em reunião a todos os títulos memorável.

PALESTRAS

"As Cruzadas" foi o tema que no seu Clube, o Rotary Club de **Barreiro**, abordou o Compº. Álvaro Gaspar. Igualmente aqui foi orador o Dr. Valter Lemos, que orou sobre "A Educação no Século XXI".

No Rotary Club de **Porto-Oeste** esteve a expor sobre "A Medicina em Portugal" a Drª. Ana Mafalda Reis.

O Dr. Pedro Sinde foi orador convidado do Rotary Club de **Albufeira** clube no qual proferiu uma dissertação sobre "Fulgores de Fátima – Passando a Mensagem".

O Rotary Club de **Ovar** teve como palestrante o Compº. Daniel Polónia, numa conferência sobre "Profissões de Ontem, de Hoje e de Amanhã".

No Rotary Club de **Peniche**, e no âmbito do ciclo "A Prova dos Novos", proferiu uma palestra sobre "O Choque Cultural como Agente de Desenvolvimento" o Dr. Tomás Almeida.

"A Família e a Problemática da Comunicação Humana" constituiu o tema de palestra que, no Rotary Club de **Vila Nova de Gaia**, proferiu a Drª. Maria Antonieta Cardoso.

O Rotary Club de **Praia da Rocha** teve o ensejo de ouvir uma dissertação pelo compositor Cristóvão Silva sobre o tema "O Ensino Especial da Música em Portugal" e a Drª. Maria Isabel Varela da Costa sobre "O Valor de Educar".



Falou sobre o "Natal" no Rotary Club de **Ponta Delgada** o Cónego Adriano Borges, Reitor do Santuário do Senhor Santo Cristo.

Também neste Clube foi orador o Dr. José Manuel Bolieira, Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, que falou sobre "A Ética e o Princípio Democrático Eleitoral no Poder Local".

O Rotary Club de **Lisboa-Centennarium** teve ensejo de escutar José Rodrigues Almeida numa dissertação sobre "O Projecto Adoptar uma Aldeia".

"A Nova Lei de Protecção dos Animais" foi o tema tratado

no Rotary Club de **Cascais-Estoril** pela Drª. Maria do Céu Sampaio. Também neste Clube esteve o Dr. Pedro Mota Soares a dissertar sobre "Os Desafios da Segurança e Defesa na Europa".

O Rev. Pe. Luís Filipe foi palestrante no Rotary Club de **Felgueiras** espraçando-se em torno do tema "A História das Religiões".

Inserida no ciclo "O Algarve, Portugal e o Futuro", o Rotary Club de **Faro** promoveu uma palestra sobre "Economia" na qual foram oradores os Drs. António Rebelo de Sousa, André Jordan e Vítor Neto.

"Desporto da Infância à Velhice – Vantagens e Inconvenientes" este o tema acerca do qual proferiu uma palestra o Prof. Doutor José Carlos Noronha, especialista em Ortopedia, no Rotary Club de **Arouca**, evento que o Clube levou ao público em geral e teve lugar na Loja Interactiva de Turismo.

No Rotary Club de **Lisboa-Parque das Nações** proferiu uma palestra sobre "Escanção/Sommelier, Protagonista da Wine Experience", Manuel Moreira.

O Compº. Álvaro Ribeiro, sócio do Rotary Club de Sintra, foi orador convidado no Rotary Club de **Lisboa-Norte** na abordagem de "Experiência em Organizações Internacionais no Sector TIC ("Testing, Inspection and Certification")

Foi palestrante no Rotary Club de **Lisboa-Oeste** o Dr. José Luís Gonçalves, tendo exposto sobre "O Cão da Serra da Estrela".

PARCERIA



Num trabalho conjunto com os Serviços Sociais do Centro Paroquial da Ajuda, o Rotary Club de **Lisboa-Belém** realizou uma distribuição de Cabazes de Natal por diversas famílias de poucos recursos da zona da Ajuda-Belém.

VISIBILIDADE

O Rotary Club de **Almeirim** promoveu com brilho um “Brinde Internacional Rotário” em honra do Estado do Vaticano e de SS. o Papa Francisco. A este evento de qualidade evidente compareceram o Núncio Apostólico, D. Dino Passigato, e o Bispo de Santarém, D. José Augusto Traquina Maria.

DISTINÇÕES

No Rotary Club de **Torres Vedras** foi enaltecido o mérito profissional do Professor Jaime Rei, do Clube de Robótica da Escola de S. Gonçalo.

O Rotary Club de **S. João da Madeira** distinguiu como “profissional do ano” o violinista e compositor Prof. Richard Tomes.

O Rotary Club de **Cascais-Estoril** homenageou como seu “profissional do ano” Carlos Nunes, dirigente da AISA. O Presidente do TAS (Teatro Amador de Sandim), Manuel Couto, foi o profissional assinalado pelo Rotary Club de **Sandim**.



*No Rotary Club de **Loures** foi destacada a figura de João Sequeira, Presidente da União Desportiva de Ponte de Frielas.*

O profissional distinguido pelo Rotary Club de **Porto-Foz** foi o Prof. Doutor Manuel Sobrinho Simões, muito ilustre cientista.

No Rotary Club de **Tavira** foram assinalados os perfis profissionais de José Massa Pina, administrador da Marina de Albufeira, Drª. Rita Borges, do Centro Ciência Viva, e do empresário Luís Sabbo.

O Rotary Club de **Vizela** distinguiu como “profissional do ano” a Drª. Maria do Resgate Salta.

O Revº. Pe. Pedro Manuel, Pároco de Ferreiras, Paderne e Boliqueime, foi o profissional assinalado pelo Rotary Club de **Albufeira**.

A Directora do Agrupamento de Escolas de Ovar, Engª. Maria Cecília Oliveira, foi a profissional homenageada no Rotary Club de **Ovar**.

No Rotary Club da **Moita** foi distinguido o empresário António Silveira Proença.

O Rotary Club de **Vila Nova de Gaia** homenageou, pelos seus méritos profissionais e de cidadania, a Prof. Doutora Maria Amélia Duarte Ferreira, Presidente do Conselho de Administração da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

O Dr. Miguel Clarinho, gerente da Fábrica de Pasteis de Belém, foi homenageado como profissional do ano no Rotary Club de **Lisboa-Belém**.

No Rotary Club de **Oliveira de Azeméis** foi assinalada a carreira profissional e cívica do Arqº. Gaspar Domingues.

A insigne Actriz Eunice Muñoz foi a profissional enaltecida pelo Rotary Club de **Loures**.

A Banda Musical de Amarante foi a entidade destacada como “profissional do ano” pelo Rotary Club de **Amarante**.

A Drª. Teresa Maia, Presidente da ONG “Estímulo”, foi a profissional distinguida pelo Rotary Club de **Algés**.

O investidor e empresário José Joaquim Baptista foi o profissional homenageado pelo Rotary Club de **Póvoa de Lanhoso**.

O Rotary Club de **Bombarral** assinalou como “Profissional do Ano” o Círculo de Cultura Musical Bombarrelense, e, a título póstumo, atribuiu o seu “Prémio de Carreira 2017-18” a Jorge José Pereira da Franca.

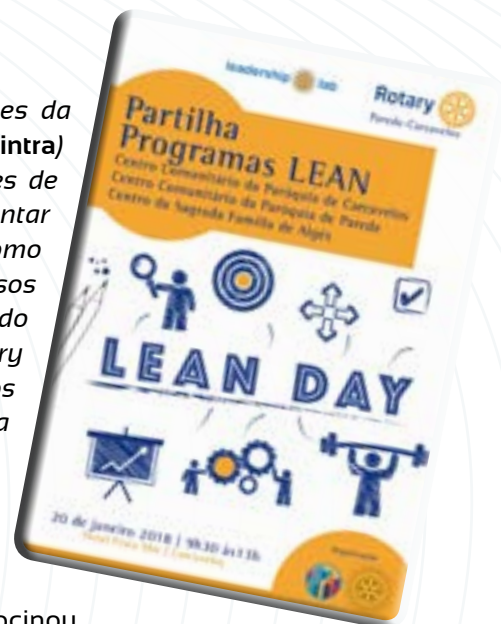
TRATE DE AGENDAR

Mais uma vez em organização a cargo do Rotary Club de Esposende, vai ter lugar mais uma Noite Rotária de Fados, agora na sua 13ª edição. Será a 7 de Abril e, tal como a anterior, na Quinta do Cerrado da Casa, em Algeriz, Braga. Como desde a primeira edição, terá por escopo apoiar o projecto “Cegueira Evitável”. Não perca!

PREOCUPAÇÃO COM AS CRIANÇAS

O Rotary Club de **Penafiel** visitou a Ala Pediátrica do Hospital do Padre Américo, do CHTS, inteirando-se das suas dificuldades.

Tem vindo a ser desenvolvido, designadamente no grupo dos “Clubes da Linha” (Algés, Carnaxide, Cascais-Estoril, Oeiras, Parede-Carcavelos e Sintra) o Programa “Leadership Lab” que também envolve outras instituições de serviço das discriminadas comunidades. Tem por escopo principal aumentar a eficiência dos processos de actuação das entidades envolvidas como maneira de alcançar melhores resultados mesmo com menos recursos disponíveis e transformar comunidades. Assim, todos os anos vem sendo organizado o “LEAN DAY”, que, na edição deste ano, coube ao Rotary Club de Parede-Carcavelos e decorreu com as participações dos Centros Comunitários das Paróquias de Carcavelos e de Parede, e do Centro da Sagrada Família de Algés.



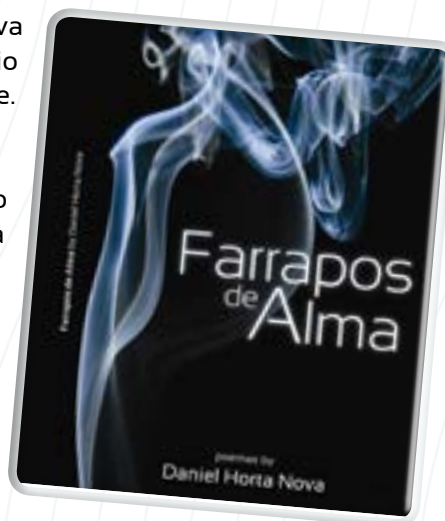
CULTURA



O Rotary Club de **Castelo de Paiva** patrocinou o lançamento da obra “Sobrado de Paiva Medieval”, que tem a autoria do Compº. Mário Gonçalves Pereira, membro fundador do Clube. A sessão teve lugar na “Casa da Boavista”.

O Rotary Club de **Farol** patrocinou a apresentação pública da obra “O Algarve em Números” da autoria do Dr. António Rebelo de Sousa.

E o Rotary Club de **Espinho** patrocinou o lançamento da obra “Farrapos de Alma”, da qual é autor Daniel Horta Nova, em cerimónia que decorreu nas instalações da Junta de Freguesia de Espinho, com a intervenção do Compº. António Pinto de Oliveira.



ESTATUTO EDITORIAL DA REVISTA PORTUGAL ROTÁRIO

- 1º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO tem por finalidade divulgar e aprofundar o Ideal Rotário e fomentar a prossecução do seu objectivo no mundo.
- 2º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO pretende ser, e visa ser, ponto de encontro dos Rotários Portugueses, local privilegiado da afirmação do seu zelo rotário.
- 3º Sendo uma Revista Rotária prescrita e recomendada pelo Rotary International, é fiel às orientações do Presidente do Movimento e do seu Conselho Director, e visa apoiar o Rotary apoiando os Governadores de Distrito Rotário de Portugal.
- 4º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO é o veículo por excelência de divulgação das actividades dos Rotary Clubes de Portugal e órgão formador e informador dos Rotários Portugueses.
- 5º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO não deve dar, nas suas páginas, acolhimento a polémicas que se situem fora do espírito de tolerância e do respeito mútuo.
- 6º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO deve ser veículo de construção da Paz e da Compreensão Mundial.
- 7º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO é o elo de ligação entre os Rotários que se exprimem na Língua Portuguesa ou estejam

QUEM VAI PODER OUVIR NA **CONVENÇÃO**

Já são conhecidos pelo menos alguns dos convidados para, na Convenção de Toronto do R.I., fazerem especiais comunicações. Anote, pois:



HELEN CLARK – foi Primeira-Ministra da Nova Zelândia por três mandatos, ou seja de 1999 a 2008. Os seus principais êxitos foram a pacificação das relações com os povos indígenas do País e as políticas que soube adoptar com relação às mudanças do clima. Em 2009 tornou-se na primeira mulher a liderar o programa da ONU para o Desenvolvimento. Faz parte da “World Leadership Alliance-Club de Madrid”, que constitui um forum de ex-Presidentes e Primeiros-Ministros democratas.



Doutora ISIS MEJIAS – é embaixadora do WASRAG (consulte <<http://wasrag.org/page//wasrag-ambassadors/>>). Venezuelana, fez o seu doutoramento pela Universidade de Houston (EUA) e foi Bolseira da Fundação Rotária. Acompanhou de perto os efeitos da malária e de outras doenças de contaminação hídrica, tendo ainda liderado programas relacionados com a água e o saneamento básico no Quênia e no Uganda.



JANE NELSON – é Directora do Departamento de Responsabilidade Corporativa da Escola de Economia de Harvard (EUA). Foi consultora do “Prince of Wales International Business Leaders Forum” (1993-2012) e da “Clinton Global Initiative”. Em 2001 colaborou com o Pacto Global da ONU.



ANJA NIKOLOVA – foi Bolseira do Rotary na Universidade de Yale (EUA), em 2015-2017. Fala correntemente cinco línguas, tantas quantas os países onde já morou. Gere a área de produtos sustentáveis da “L’Oreal” após ter feito o mestrado em gestão ambiental em 2017. Fez estudos também na Itália e na Suíça e é Bolseira Nacional por Mérito. Participou na Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente, que se realizou em Paris (França) em 2015, integrada na delegação da Macedónia.



CARYL STERN – preside ao UNICEF nos EUA, do qual é CEO. Liderou as acções de socorro às crianças afectadas por desastres naturais, como foi o caso do terramoto ocorrido no Haiti (2010), o da seca no leste da África (2011), o surto de ébola e continuada crise dos refugiados e migrantes. Foi considerada como uma das “25 Mulheres que Mudaram o Mundo em 2017” pela Revista “People”, e uma das “20 Mães Mais Influentes de 2017” pela “Family Circle”.

Os Clubes de Jovens

NOVO CLUBE

Em 10 de Novembro de 2017 foi organizado o Rotaract Club de **Portalegre** patrocinado pelo Rotary Clube da cidade e com um quadro social de 17 elementos. A cerimónia de entrega do Certificado de Organização a este novo Clube, e de emblemagem dos seus Rotaractistas, decorreu em reunião festiva que teve a presença do Gov. Afonso Malho e teve lugar a 28 de Dezembro passado. O clube dispõe de um quadro social de 17 membros (10 rapazes e 7 moças) e é presidido pelo Compº. RTC João Canejo. No acto, e além de vários outros Rotários, também esteve presente o Gov. 2016-17, Compº. Abílio Lopes, e o Representante Distrital ITC e RTC, Compº. RTC João Casaca.

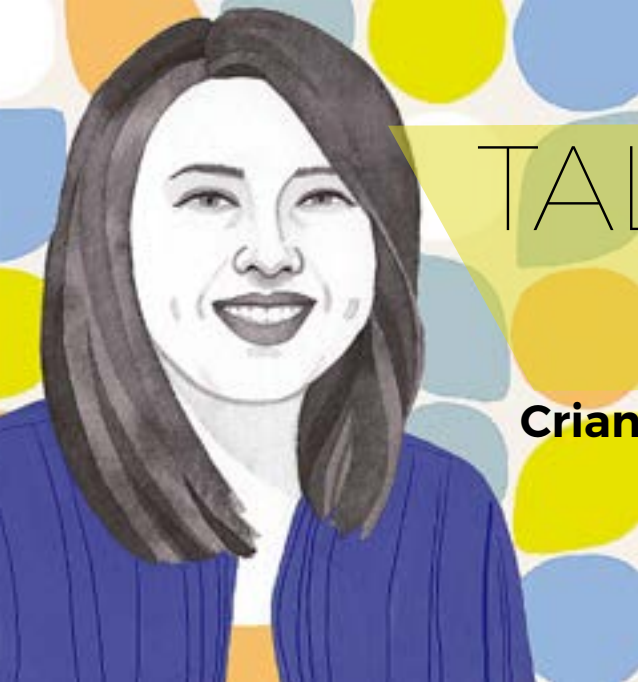


SENSIBILIZAÇÃO



Em Dezembro último, o Rotary Club de **Ovar**, com as colaborações de Rotaractistas dos Rotaract Clubes de S. João da Madeira e de Santo Tirso, promoveu uma reunião especial dedicada a jovens owarenses para divulgação e esclarecimento acerca do Rotary, seu Objectivo e seus serviços prestados às comunidades do mundo inteiro.





TALENTO À VOLTA DA MESA

Criando um ambiente propiciador de Paz

A Companheira Rotary Pela Paz, Linda Low, poderia nem sequer imaginar que acontecimentos a nível mundial iriam surgir quando tomou posse do lugar de Directora de Comunicações para a região da Europa da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho em 2015. Contudo, pouco após ter iniciado as suas funções em tal serviço, começou a crise das migrações a assolar a Europa. A pouco e pouco, ondas sucessivas de migrantes se foram sucedendo e havia que escutar as histórias deles como prioridade. Esta experiência interpeladora sublimou o desejo dela de ajudar comunidades em conflito e conduziu-a a dado passo até aos Centros Rotary da Paz da Universidade de Duke e, depois, ao da “Chapel Hill”, na Carolina do Norte (EUA), onde estuda as ligações entre o meio ambiente e a paz.

Low será oradora em 10 de Fevereiro numa conferência dedicada à sustentabilidade ambiental e a paz promovida pelo Presidente do R.I. Ian H.S. Riseley, evento que se vai realizar em Vancouver, Colúmbia Britânica (Canadá). Esta é a primeira das seis Conferências Presidenciais da Paz que estão distribuídas por diversos locais do mundo, decorrerão de Fevereiro a Junho e terão como nota tónica a conexão entre a construção da paz e as diversas áreas em foco do Rotary.

Low falou com a Revista *The Rotarian* sobre o seu trabalho e abordou então, e ainda, a questão sobre a que ponto o meio ambiente afecta a paz.

THE ROTARIAN: Qual é a sua rectaguarda?

LOW: Sou uma comunicadora por tendência. Comecei numa empresa de comunicações mas, mesmo nessa altura, era voluntária na Cruz Vermelha, em Vancouver. Quanto mais me fui envolvendo com a Cruz Vermelha, mais me dava conta de que os meus valores estavam efectivamente alinhados com o trabalho levado a cabo em organizações como esta. Elas dedicam-se aos trabalhos de recuperação dos efeitos de desastres mas igualmente aos da construção de comunidades mais fortes.

TR: Você trabalhou simultaneamente para as organizações da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do “Crescente Vermelho” ao longo de seis anos. Que é que a levou a deixar o trabalho nelas e a tornar-se Companheira Rotary Pela Paz?

LOW: Ao fim de mais de seis anos ao serviço da Cruz Vermelha/Crescente Vermelho, repetidamente e à medida que lutávamos contra as crises, as palavras que surgiam recorrentemente eram “mudanças climáticas”. Durante a crise na Síria, o pior que acontecia era nas zonas rurais, e os agricultores deslocaram-se para os centros urbanos, sítios nos quais tinham de lutar pelos recursos, que eram limitados. Lembro-me de pensar que, se eu tivesse feito parte do fenómeno, voltaria atrás e apostaria no tema das alterações do clima.

Estando as coisas neste pé, recebi o presente desta tão generosa Bolsa de *The Rotary Foundation* e a oportunidade de ir para Duke e aí estudar as ligações entre política, meio ambiente, alterações do clima e a comunidade.

TR: Tem preferência por alguma área específica de estudo no seu programa?

LOW: Estou mais interessada na ligação entre os desperdícios de bens alimentares e as mudanças do clima. À medida que os bens alimentares naturais faltam nos campos, desenvolve-se o gás metano, que é um dos mais poderosos gases de estufa. No mundo desenvolvido toda a gente desperdiça alimentos. Se eu, ao menos, não desperdiçar uma banana, isso já faz um grande impacto só por si, mas se todos, cada qual da minha comunidade ou do meu estado deixar de desperdiçar, então alcançaremos um impacto ainda maior.

TR: Qual tem sido a sua melhor experiência enquanto Bolseira da Paz?

LOW: Tudo quanto aprendi nas aulas leva a elevar o nível da minha capacidade de agir. Ao ingressar neste programa poderia escrever uma grande narrativa que poderia levar o leitor às lágrimas, mas não entenderia a ciência e a economia para além disso. Agora começo a compreender a ciência e a economia. Pretendo mobilizar as pessoas de todas as comunidades para que reduzam o desperdício de bens alimentares e ajudem a criar um meio ambiente mais saudável e seguro nos sistemas de distribuição

Susie Ma

Mais informações acerca das Conferências Presidenciais para a Construção da Paz em <rotary.org/presidential-conferences>. Para mais informação relativamente a Bolsas da Paz vá a <rotary.org/peace-fellowships>.



INOVAR É PRECISO ... E RECOMENDA-SE

Uma competição amigável pode aumentar o espírito de corpo do clube e o seu quadro social

Procurando maneiras de lograr alcançar mais elementos para o Clube, e nisso envolver quem já pertencia ao seu quadro social, o Rotary Club de Jonesboro decidiu fazer despertar nestes um espírito de competição. Em Março de 2016, montou um esquema para ver quem maior número de novos membros seria capaz de trazer para o Clube.

Surgiu assim o “Concurso de Novos Membros” com um desenho próximo do de uma liga desportiva, com um capitão de cada equipa a dirigi-la no sentido de arranjar novos sócios para o Clube. Os capitães das equipas assim constituídas para esta competição amigável foram o imediato ex-Presidente do Clube (que, por acaso, também era o Governador Indicado), o Compº. John Deacon, o Presidente Eleito, Compº. Brock Cline, a Presidente Indicada, Compº. Lisa Golden, e o próprio Presidente, o Compº. Beverly Parker. E todos os membros do Clube participaram neste Concurso.

Brian Rega, director para o quadro social do Clube, serviu como Comissário da Liga. Atribuía pontos aos que trouxessem algum convidado para as reuniões do Clube, também para as situações em que os convidados continuassem a frequentar as reuniões e, finalmente, em função de estes se converterem em novos membros assim admitidos no Clube. Havia pontos extra para os casos de o novo membro ser um jovem profissional ou se viesse preencher alguma classificação ainda não ocupada no quadro do Clube. E, segundo salienta Rega, “havia ainda outros bónus-surpresa atribuíveis discricionariamente, claro”.

No final do Concurso, o Clube convidou as equipas constituídas para que convidassem os novos membros que cada uma delas arranjava para um programa especial concebido pelo Companheiro e ex-Governador Ray Keller, que é um bem conhecido orador para as áreas do mundo dos negócios e de motivação para a acção. -“Keller relatou a sua história no Rotary e descreveu o impacto que a nossa Organização já provocou em todo o mundo.” - salientou Rega.

O Rotary Club de Jonesboro, Arkansas (EUA) tem um quadro social composto por 131 membros. Destes, houve 24 que foram admitidos no ano passado em resultado de uma competição.



-“Estávamos a aproveitar de informação recomendado membros.”

em condições de para uma sessão rotária, tal como é para novos

Todas as semanas se fazia um cartaz com informação actualizada, publicando o reconhecimento quer com relação às equipas, quer com referência aos melhores desempenhos individuais. -“Era giro, particularmente assim num Clube com 98 anos de existência e a fama de constituir um “caso-de-estudo” - diz Rega. -“Isto dá ânimo ao pai do vosso Rotary Clube.” Certo Rotário que até só aparecia de vez em quando trouxe para o quadro um novo elemento e confessou que, apesar de tudo, queria ajudar a sua equipa a ganhar.

O Concurso teve a duração de seis semanas e durante ele o Clube teve ensejo de acolher 76 potenciais Rotários, acabando por admitir 24. No final fez-se uma grande festa a assinalar o êxito alcançado. -“Achámos que a equipa “John”, que alcançara a maior pontuação, deveria ser contemplada com um almoço servido pelas demais equipas. E também decidimos que os que maior número de novos Rotários tinham angariado para o Clube tinham direito a um bife, enquanto os outros comeriam algo mais em conta.” - recorda. -“E, finalmente, foi deliberado que se derramasse sobre todos um espírito de boa-vontade uma vez que, ao fim e ao cabo, todos tínhamos saído a ganhar com a entrada de um bom número de novos membros. Tal como afirmei na altura da distribuição dos prémios, “todos funcionámos em equipa, como uma família.”

**Que está o seu Clube a fazer
para se reinventar?**

Aceda ao “E-mail” <club.innovations@rotary.org>.

Projectos Rotários

PELO MUNDO FORA

por *Brad Webber*

1] CANADÁ

Os suicídios de dois adolescentes locais nos princípios de 2015 galvanizaram o Rotary Club de Yarmouth, N.S., que virou a sua principal atenção para os jovens através do patrocínio de campos-de-férias e do desenvolvimento das capacidades de liderança e da organização de dias da saúde mental para estudantes do ensino médio, aulas de nutrição e de oratória. Em Outubro o clube chamou a si Mitch Dorge, antigo elemento da banda de "pop-rock" Canadiana "Crash Test Dummies". Durante uma sessão de ritmo que teve lugar em 19 de Outubro, Dorge fez uma demonstração/ comunicação que incluiu os temas "beber e conduzir", consumo de drogas e "bullying" para uma audiência de 1.000 estudantes de dois liceus. No dia seguinte, dirigiu a palavra a mais estudantes num breve encontro com eles.

"Eu não falo para os miúdos, falo com eles." - diz Dorge, cujas intervenções foram subsidiadas pela companhia de seguros "The

Co-operators" e agendadas por um seu agente local, Scott Lutz, ex-Presidente do Clube de Yarmouth. Bater palmas faz parte da terapia, acrescenta Dorge. Trabalhar com os jovens *"efectivamente rejuvenesce o nosso Clube e dá-nos uma referência e uma ligação com a comunidade."* - afirma Kerry Muise, Presidente deste Clube que tem um quadro social de 40 membros. Dorge foi tocado pela devoção do Clube: *"Nunca imaginei o quão autêntico cada elemento é. Creio que os jovens precisam de saber que há quem possa falar-lhes."*

1

ACerca de 600.000 Cambojanos, todos os anos, sofrem de sérias mordidas de cão; à volta de metade dos cães examinados apresentou sintomas de raiva.

2

2 | ARGENTINA

Reconhecendo a importância de se ter boa visão para aprender a ler, o Rotary Club de Rufino realizou um rastreio oftalmológico junto de 350 crianças de quatro escolas no espaço dos últimos três anos, tendo sido 120 delas examinadas em Outubro passado. Estas acções sistemáticas de rastreio foram iniciadas pelo Rotary Club de Rosário, esclarece o Rotário do Clube de Rufino Javier Hernán Enrique Barrientos, que salienta o aspecto de absoluto serviço voluntário desta iniciativa. Barrientos e os seus Companheiros do Clube dispenderam cerca de 700 dólares nos últimos anos na aquisição dos aparelhos e na oferta de 20 pares de óculos, numa parceria com a Fundação "Essilor Vision" – que oferece lentes –, e têm o apoio de optometristas, que encaminham os casos de jovens com especiais necessidades para um oftalmologista.

**A Nigéria tem mais
de 2 milhões de
pessoas desalojadas.**

5 | NIGÉRIA

O aumento do número de refugiados, expulsos das suas casas pelos terroristas do "Boko Haram", levou a que o Rotary Club de Jos Tin City a financiar Bolsas de Estudo para que 10 estudantes do sexo feminino possam frequentar o Instituto de Formação em Economia Doméstica de Riyom. *"A situação de crise fez aumentar o número de crianças órfãs que experimentam dificuldades em alcançar uma educação adequada."* - diz o membro do Clube Arthur Ophiohonren. O Clube ofereceu cerca de 1.600 dólares para as Bolsas, muitos dados pelos seus membros, ao longo dos anos mais recentes.

3 | CAMBOJA

Desde 2012 que o Rotary Club de Poipu Beach, Hawaii, tem vindo a liderar, em parceria com o Rotary Club de Pursat, uma acção de desenvolvimento do "Camboja Sustentável", tendo investido 6.000 dólares na construção de um edifício para instalação duma pre-escola, no desenvolvimento de programas de nutrição e na satisfação, em parte, do vencimento de um professor na área rural de Pursat. No decurso de uma visita realizada em Junho para levar ali material didáctico e de recreio, Craig Nishimoto, médico veterinário e ex-Presidente do Clube de Poipu Beach, aproveitou para vacinar cerca de 40 cães contra a raiva. *"No Camboja não é costume vacinar contra a raiva os animais domésticos."* - afirma Nishimoto. Vacinar os cães também protege os humanos.

4 | NOVA ZELÂNDIA

Com picaretas e martelos na mão, uma equipa de demolição organizada pelo Rotary Club de Ngamotu remodelou inteiramente um edifício de oito apartamentos para morar arranjado pelo Clube e destinado a acolher pessoas de idade. O Clube, que até meados de 2017 se denominava Rotary Club de Nova-Plymouth antes de adoptar um nome "Maori", gastou mais de 25.000 dólares em cada unidade nesta iniciativa de dois anos de duração. O Clube chamou a si o pagamento de novos interiores e acabamentos, assim como o equipamento com novos frigoríficos, máquinas de lavar e novas decorações para estes apartamentos que têm a área de 400 ms

pelos Serviços Internacionais

CIP PORTUGAL/MOÇAMBIQUE



Estabelecendo uma parceria com a Escola Primária Completa de Miramar, na Diocese de Nacala-Porto, e com o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, e para benefício dos cerca de 3.000 estudantes, dos 6 aos 16 anos, que frequentam aquela Escola, o Rotary Club de Pombal, fortemente apoiado pelos “seus” Interact e Rotaract Clubes especialmente nas ações de recolha e selecção de livros, criou ali uma Biblioteca que foi inaugurada no passado mês de Dezembro com a presença de Sua Exc^a. Revm^a. D. Germano, Bispo de Nacala-Porto.

CIP PORTUGAL/FRANÇA



O Rotary Club de **Portela** acolheu em Janeiro passado uma comitiva do seu clube-de-contato, o Rotary Club de **Saint Jean de Luz de La Nivelle**. Nesta acção teve ainda o apoio do Rotary Club de Lisboa Internacional (Francófono) e o programa

observado incluiu uma visita guiada ao Palácio Nacional de Mafra, no qual deu o seu generoso contributo o Rotary Club de Mafra.

CIP PORTUGAL/ESPANHA

O V Encontro Ibérico Rotary Portugal-Espanha irá ter lugar na cidade do Porto, com organização logística do Rotary Club de Porto-Foz, em 13 de Outubro deste ano.

PORTUGAL/TIMOR LESTE



Apoiadas pelos Rotary Clubes de **Arouca, Barcelos e Braga**, três jovens médicas de Portugal foram, na condição de voluntárias, para Laleia, onde permaneceram de Julho a Setembro de 2017 a prestar auxílio clínico à população local, designadamente quanto a utilização de material de diagnóstico.

CIP PORTUGAL/MARROCOS

De 1 a 4 de Fevereiro haverá, na cidade do Porto, um encontro das Secções Marroquina e Portuguesa desta CIP, sendo o dia principal dos trabalhos o dia 3 que assinalará mais um aniversário da formalização dela, sendo eles centrados no Hotel Holiday Inn Porto-Gaia. Este Encontro envolverá também uma componente lúdica de companheirismo com visitas às instalações da “Livraria Lello”, às Caves Cálem de Vinho do Porto e ao Palácio da Bolsa, e ainda um passeio de barco no Rio Douro.

IN ILLO TEMPORE...

Continuando na série de depoimentos de antigos Governadores dos nossos dois Distritos, após o que publicámos na anterior edição do Governador Maurício Pires, o último do tempo do Distrito Único entre nós (e que o seja ainda por muitos mais anos...), chegou a vez do seguinte mais antigo ainda vivo, no caso o Past Governador 1984-1985, do Distrito 197, o Compº. Rui Sequeira, que é membro do Rotary Club de Matosinhos. Veja o que ele nos traz.



Difilmente poderia o nosso Editor encontrar um título genérico melhor para as crónicas que encomendou aos antigos governadores.

“Naquele tempo ...”

Trindade Coelho foi um ilustre magistrado e um dos mais limpos cultores da língua portuguesa. Além de outras obras (“Os Meus Amores”, “Contos”) escreveu o “In Illo Tempore”, um relato de episódios da vida coimbrã do Séc. XIX; quando se lêem com atenção, verificamos que todos se unem, apesar da sua irreverência, por um sentimento comum: o calor humano, a importância da amizade e da ajuda mútua.

Assim saibamos nós, nestas crónicas, transmitir o mesmo sentimento, essência do Movimento Rotário.

Quando se pede a alguém da minha idade para “comparar” os tempos actuais com os tempos de há 30 ou 40 anos, é quase inevitável o “no meu tempo é que era bom”...

Este defeito, que o é, decorre do facto de, seja como for, todos nós tendermos a aferir tudo o que é humano pelos nossos próprios “valores” circunstanciais. Os valores que nos definem são, essencialmente, o resultado das influências familiares e educacionais mas, em grande medida, do tempo, do ambiente e do modo em que o nosso carácter se afirmou. Todos entendemos que se valores educacionais e familiares podem ser mais ou menos permanentes – e nem sempre o são –, o mundo que nos rodeia – produção e distribuição de riqueza, conceitos de solidariedade e valores sociais, meios de comunicação – não têm qualquer semelhança.

– “Eu sou eu e a minha circunstância”, já proclamava Ortega y Gasset.

Vou procurar, tanto quanto possível, não cair “no meu tempo é que era bom”; não poderei, contudo, – até por honestidade intelectual – deixar de avaliar negativamente o que me parece menos bem.

Circunstâncias ocasionais (indisponibilidade súbita do Governador Eleito) fizeram com que, em Março de 1984, me visse na condição de, dentro de 3 meses, iniciar as funções de Governador do Distrito. Neste curto espaço de tempo tive que ultimar (na verdade elaborar) a equipa que me ajudaria, estar presente na Assembleia Internacional (Boca Raton, Florida), participar na Convenção de Birmingham (onde seria eleito) e estar ainda (activamente presente) na nossa própria Conferência de Distrito, em Viseu (e que excelente foi essa reunião!).

É imperioso, aqui, testemunhar a minha mais profunda gratidão aos companheiros e amigos que me ajudaram; sem querer excluir algum, o que não seria justo, não posso deixar de destacar o Dinis da Fonseca, que foi meu Secretário, conselheiro, amigo e, acima de tudo, o ombro em que sempre me pude apoiar.

O meu antecessor, Nuno Argel de Melo, aconselhou-me vivamente a participar num programa de Boas Vindas, organizado pelo Rotary Club de Sarasota (Florida) e destinado aos DGN que iriam participar na Assembleia. Aceitei a sua sugestão e aí pude viver, como nunca antes, a profunda essência do Rotary.

O R. C. Sarasota marcava o início do encontro com um “cocktail”, onde todos recebíamos um enorme “crachá” com o nome e país de origem; pouco após o início do encontro encontrei-me num grupo com o nosso saudoso Jaime Buceta, um americano filho de portugueses, dois brasileiros e um argentino (Carlos, médico como eu).

Importa recordar que a guerra das Malvinas – com toda a sua violência e ódios subjacentes – terminara pouco antes, após violentos combates entre ingleses e argentinos.

A certa altura um pequeno rebuliço distraiu-nos a todos; era um DGN inglês, que entrou de supetão, foi afastando quem não lhe interessava no momento e foi abraçar, com os olhos cheios de água, o argentino cujo nome e nacionalidade descobrira na lista de participantes.

Todos nós estávamos comovidos; e por muitos discursos bonitos, muitas orientações programáticas que se seguissem, nada poderia ultrapassar a emoção daquele momento, o orgulho que nos vinha do fundo do coração e nos fazia sentir felizes por sermos Rotários.

À entrada da Assembleia Internacional um grande letreiro proclamava: “Entra para Aprender e Sai para Servir”. Bonita frase, sem dúvida; mas pequena quando comparada com a emoção vivida em Sarasota.

Não me parece de interesse maior, para os Rotários de hoje, fazer um relato mais ou menos pormenorizado do ano rotário de 1984-1985 (uma espécie de acta). Sob este ponto de vista, o ano foi o que foi: o resultado do seu arranque apressado, da capacidade do Governador e da sua equipa, do tempo histórico e político em que decorreu, da dinâmica dos clubes existentes e dos quatro que foram criados e, também, das adaptações funcionais decorrentes da recente divisão do país em dois Distritos.

Quanto a este aspecto, nunca será de mais realçar a importância da ajuda mútua com o Jaime. Naquele tempo, a forma mais eficaz de comunicação era o telefone (fixo); assumimos entre nós (e cumprimos até ao último dia) o compromisso de todos os dias conversarmos por alguns minutos, ajudando-nos e incentivando-nos conforme necessário.

O Jaime já não está entre nós, fisicamente; mas lá do Céu – onde certamente tem merecido lugar – estou certo de que continua a olhar por nós e pelo Rotary em Portugal.

Procurando não me deixar alongar, vou agrupar os meus pensamentos em relação às diferenças entre o Rotary de hoje e o de há 30 ou 40 anos em três alíneas: informação, formação e coesão.

INFORMAÇÃO é a difusão de notícias cujo conhecimento seja importante para quem a recebe e deva desencadear uma atitude reactiva consequente; a plétora de dados transmitidos, em número cada vez mais gigantesco, não é informação, é ruído.

Em meados dos anos 80 do século passado o nosso país era muito diferente do actual. Ainda não existiam autoestradas (e as estradas eram más) e a comunicação à distância era baseada no correio tradicional (os mais antigos ainda recordam a importância da rubrica “Correio” nos orçamentos).

Esta maneira que havia para comunicar condicionava uma análise atenta do que se deveria difundir; comunicavam-se actividades aos clubes vizinhos e aos que mais nos visitavam e essa comunicação era feita para o secretário, que a difundiria.

A Carta Mensal era, em verdade, uma carta que se endereçava aos presidentes e secretários e que era, habitualmente, lida na primeira reunião. Pode parecer estranho aos jovens de hoje, mas naqueles momentos era a voz do Governador do Distrito que se estendia a todos os Rotários; era algo de pessoal e directo, escrita em “stencil” e duplicada à mão, cuja tinta, ao esborratar, como que levava a cada um a própria mão do Governador.

A divulgação do correio electrónico veio alterar toda esta relação: tanto custa, hoje, escrever a uma ou a cem pessoas; e mais: com a elaboração de listas de endereços organizadas, dá menos trabalho escrever para todos do que só para um ou dois, a quem verdadeiramente o assunto interessa (ao reencaminhar, o problema cresce exponencialmente). Como resultado, qualquer um de nós recebe diariamente 20 ou 30 ou mais mensagens de assuntos rotários, a maior parte dos quais não nos interessa directamente. E, no meio dessa montanha de notícias, até pode haver uma ou duas que verdadeiramente nos interessam, mas que apagamos, sem ler, ao “limpar” a caixa do correio.

FORMAÇÃO. A vontade generalizada de aumentar o quadro social dos clubes tem conduzido, em vários sítios, à admissão de Rotários que não frequentaram, durante tempo suficiente, reuniões para se irem instruindo.

De igual modo, penso não haver, tanto quanto se deveria, a preocupação por parte dos padrinhos em fornecer dados e literatura que apoiem uma formação adequada. Sem querer parecer retrógrado, pergunto-me quantos Rotários, há dois ou três anos no Movimento, leram os “Sete Caminhos para a Paz” ou “A minha Vida em Rotary”, para só citar duas obras basilares para se entender o nosso Movimento.

Comparando com o que se passa com muitos católicos, ainda se vai lendo o Manual de Procedimento (que é assim uma espécie de Catecismo) mas deixando de

lado, completamente, os Evangelhos e restantes Livros do Novo Testamento.

COESÃO. Agrupo, nesta alínea, os movimentos e atitudes que ajudam os Rotários a trabalhar em conjunto, é o do seu clube, ou o Distrito ou o Rotary International.

Como acontece com todos os movimentos filosóficos, incluindo religiões ou movimentos de serviço, com a passagem do tempo começa a surgir o caminho da entropia (a simplicidade caminha para a complexidade).

A simplicidade da organização das civilizações pristinas vai dando lugar à complexidade das máquinas estatais; a simplicidade das primeiras organizações dos cristãos vai evoluindo para as igrejas de hoje; e a simplicidade do funcionamento da máquina rotária vai-se perdendo, passando a vivência das ideias rotárias a ser substituída por simposia, “workshops”, formações, reuniões de responsáveis disto e daquilo.

No fim, não resta tempo, nem disposição (nem dinheiro) para se ser Rotário.

Recordo com saudade – e lá estou a cair “no meu tempo” – quando, em todas as reuniões do meu clube, havia 4 ou 5 companheiros visitantes e, na mesma semana, 4 ou 5 do meu clube estavam de visita a qualquer outro sítio.

Para terminar como comecei: o autor do In Illo Tempore nasceu em Mogadouro, bem no Nordeste Transmontano, onde eu também nasci.

Além de ser terra natal de Trindade Coelho, Mogadouro é a terra-mãe da posta (dita mirandesa) e, ainda, o epicentro ibérico dos cogumelos.

Decorrendo desta última circunstância, todos os anos lá se realiza o Congresso Internacional de Macromicologia, onde os participantes aprendem a conhecer os cogumelos comestíveis, a analisar a sua textura, cor e formas características fundamentais e, principalmente, a valorizar o aroma delicadíssimo dos cogumelos selvagens.

Esta é a parte delicada, a que, verdadeiramente, diferencia os apreciadores dos comilões.

O mesmo se passa com o Rotary: é preciso aprender a apreciar o perfume íntimo das suas ideias, a conjugar o que se sente com o que se aprende e a deixar para o lado tudo o resto que é secundário.

FINANÇAS ROTÁRIAS DE R.I. EM 2016

Foi já publicado o relatório económico-financeiro do Rotary com reporte a 2016, um documento importante que abrange não apenas o *Rotary International* mas também a sua Fundação Rotária. É, pois, uma forma global de apresentar contas (todas devidamente auditadas, aliás), certo que, ao cabo e ao resto, ambas as Organizações são convergentes nos seus propósitos: somos Um Só Rotary.

Esta simbiose, porém, não invalida que o essencial das receitas percebidas por cada uma de tais Instituições tenha diferente origem: no que se refere ao R.I., o essencial das receitas vem das quotas que são pagas pelos Rotários, ou seja o que ordinariamente denominamos “per capita”; no que tange à The Rotary Foundation, as suas receitas provêm sobretudo das doações voluntárias de toda a sorte de pessoas, singulares como colectivas, Rotários e não-Rotários. Em 2015-16, duas terças partes da receita do R.I. vieram das quotas e um terço da venda de serviços e ainda do que lhe foi possível arrecadar através de outras actividades e de rendimentos de investimentos.

No que se refere à Fundação Rotária, no mesmo ano ela obteve doações num valor global de 266 milhões de dólares que foi encaminhado para o seu Fundo Anual (121 milhões), o Fundo “PolioPlus” (97 milhões), o Fundo de Dotações (17 milhões) e para outros Fundos (31 milhões).

Presente em mais de duas centenas de países e regiões geográficas, o Rotary acaba por ter de lidar com 29 espécies de moedas, o que, bom é de imaginar, obriga a uma gestão complexa, se bem que muito atenta e cuidada. Para o leitor ter uma ideia acerca da importância financeira do Rotary, saiba que, nos finais do ano rotário de 2015-16, o património do nosso Movimento orçava em mais de um bilião de dólares.



Toda a gestão patrimonial do Rotary é supervisionada por uma “Comissão de Investimentos”, comissão que é composta por 3 Curadores da Fundação Rotária do R.I., 6 Rotários recrutados na área dos investimentos e 2 representantes da Comissão Financeira do R.I.. Há ainda um consultor independente para aconselhar e monitorizar os investimentos na sua estratégia.

Por outro lado, cada um dos Fundos constituídos é gerido por profissionais experientes que especialmente buscam assegurar que estejam disponíveis as verbas suficientes para, nas alturas devidas, serem investidas nas acções a desenvolver para o alcance do Objectivo do Rotary e na promoção de sustentabilidade no longo prazo.

Nesta linha de preocupações, o Fundo Geral do R.I., que aplicou 81 milhões de dólares no período considerado, foi investido numa carteira diversificada e equilibrada de títulos em termos de risco, de modo a garantir uma receita suplementar que foi dar apoio aos Distritos e aos Clubes.

Deste Fundo, somente 55 milhões foram gastos em despesas de natureza administrativa e em iniciativas estratégicas, v. gr. Planos Regionais para o Desenvolvimento do Quadro Social e apoio à promoção da campanha “End Polio Now”.

Em 2015-16, o Rotary e a sua Fundação, através de novas negociações a que procederam com fornecedores de bens e serviços, lograram economizar 1,8 milhões de dólares, numa significativa redução de despesas, pois.

No que se refere à The Rotary Foundation, o seu Fundo Anual aplicou 467 milhões de dólares. De notar que este Fundo observa períodos de três anos, o que permite a existência de ciclos ao fim dos quais, quer os Clubes, quer os Distritos, acabem por recuperar as verbas a ele doadas através do Fundo Distrital de Utilização Controlada (FDUC), para a atribuição de Subsídios Distritais e Globais em apoio de projectos de serviço por eles gizados.

As verbas que foram aplicadas pela Fundação em programas e subsídios tiveram uma expressão de 91% do total das suas despesas, ou seja somente 9% do total representaram encargos de administração.

Recorde que, quanto aos Centros Rotary pela Paz, criados pela nossa Fundação, estes se encontram distribuídos por sete Universidades muito conceituadas e um pouco espalhadas por todas as partes do mundo, a saber: a Universidade de Chulalongkorn, de Bangkok (Tailândia), as Universidades de Duke e da Carolina do Norte (EUA), a Universidade Internacional Cristã (Japão), a Universidade de Bradforth, West Yorkshire (Inglaterra), a Universidade de Queensland, Brisbane (Austrália) e a Universidade de Uppsala (Suécia).

Para lograr conhecer com mais detalhe a situação financeira do Rotary aceda a <Rotary.org.pt>.



Rotary



A MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES

Em 23 de Fevereiro, os Rotários assinalarão o Dia Mundial da Paz e da Compreensão Mundial – seja o 113º aniversário da fundação do Rotary.

A busca da Paz tem estado no âmago da nossa Organização desde os seus primeiros dias de existência. Definimos o Quarto Objectivo do Rotary em Edimburgo, na Escócia, em 1921. Estávamos em Londres (Reino Unido) quando foram lançadas as sementes do que veio a ser a UNESCO, após a II Grande Guerra. Em Havana, Cuba, em 1940, adoptámos uma resolução fazendo apelo à “liberdade, à justiça, à verdade, à fidelidade à palavra dada e ao respeito pelos direitos humanos” que se tornou na base da Declaração Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas em 1948.

Estivemos particularmente activos na formação das Nações Unidas. Em 1945, quase 50 Rotários estiveram e entrevistaram como delegados, consultores e conselheiros na Conferência de San Francisco quando foi escrita e subscrita a Carta da ONU. Actualmente, volvidos quase 73 anos, o Rotary mantém o mais elevado estatuto consultivo junto das Nações Unidas, acima de qualquer outra organização não-governamental. Um bom número dos nossos ex-Bolseiros Rotary da Paz está a trabalhar em Agências da ONU. Os representantes do Rotary junto das Nações Unidas todos os anos organizam um Dia do Rotary, em Novembro, para assinalar a nossa parceria dedicada à construção da Paz Mundial.

Temos agora uma nova parceria com o Instituto para a Economia e a Paz, uma Instituição que foi fundada na Austrália pelo empresário de tecnologias, Steve Killelea. Este Instituto coloca a nota tónica na, assim chamada, “Paz Positiva”, que baseia em oito “pilares”: Governo que funcione como deve, séria preocupação com o meio ambiente, uma equilibrada distribuição dos recursos, o reconhecimento dos direitos dos outros, um bom relacionamento com os vizinhos, livre circulação da informação, níveis elevados do capital humano e baixos níveis de corrupção.

Daqui e até Junho, teremos a oportunidade de participar nas Conferências Presidenciais para a Construção da Paz delineadas pelo Presidente do Rotary Ian H.S. Riseley, as quais vão ter lugar em seis cidades de diversas partes do mundo. Vá ver, sobre elas, em “online” acedendo a <rotary.org/presidential-conferences>. Iremos continuar a analisar como os oito Pilares da Paz estão alinhados com as nossas áreas em foco.

Também estamos a unir esforços com a Universidade de Chicago para a organização das conferências “Caminhos para a Paz”, uma série de palestras destinadas a líderes estudantis, empresários, Companheiros Rotary pela Paz e pensadores nas áreas da paz e da prevenção e resolução de conflitos. Veja a primeira, que se realizou em Setembro, em <bit.ly/2j9cSUh>.

Juntamente com os nossos parceiros, trabalharemos no sentido de nos assumirmos como pensadores globais e líderes para o fortalecimento do entendimento mútuo, da boa-vontade e da Paz Mundial.

Juntemos as mãos nesta jornada!

Paul A. Netzel

Presidente do Conselho de Curadores da TRF

Gostaria de ouvir de si acerca dos seus projectos voltados para a construção da paz. Partilhe-os comigo através de <paul.netzel@rotary.org>.

THE ROTARY FOUNDATION



YEARS OF DOING GOOD IN THE WORLD

CONSELHO DE CURADORES DA THE ROTARY FOUNDATION EM 2017-18

Presidente

Paul A. Netzel
Rotary Club de Los Angeles, Califórnia (EUA)

Sushil Gupta
Rotary Club de Delhi Midwest (Índia)
Gary C. K. Huang
Rotary Club de Taipé (Taiwan)

Presidente-Eleito

Ron D. Burton
Rotary Club de Norman, Oklahoma (EUA)

Seiji Kita
Rotary Club de Urawa-Leste (Japão)

Vice-Presidente

Barry Rassin
Rotary Club de Nassau-Leste (Bahamas)

K. R. Ravindran
Rotary Club de Colombo (Sri Lanka)

Curadores

Örşelik Balkan
Rotary Club de Istanbul-Karaköy (Turquia)

Kenneth M. Schuppert Jr.
Rotary Club de Decatur, Alabama (EUA)

William B. Boyd
Rotary Club de Pakuranga (Nova Zelândia)

Michael F. Webb
Rotary Club de Mendip (Inglaterra)

Brenda M. Cressey
Rotary Club de Paso Robles, Califórnia (EUA)

Young Suk Yoon
Rotary Club de Seul Hoehyon (Coreia do Sul)

Mário César Martins de Camargo
Rotary Club de Santo André (Brasil)

Secretário-Geral

John Hewko
Rotary Club de Kyiv (Ucrânia)

Mary Beth Growney
Selene
Rotary Club de Madison West Towne-Middleton, Wisconsin (EUA)

ÁGUA POTÁVEL PRECISA-SE!

Com a preciosa ajuda de um Subsídio Global atribuído pela Fundação Rotária do R.I., o Rotary Club de Northfield, Minnesota (EUA – D. 6960) liderou um projecto desenvolvido com o acompanhamento no terreno do Rotary Club de Lake Atitlan (Guatemala), para abastecer de água potável uma população de cerca de 400.000 pessoas radcada em volta do Lago Atitlan. O projecto engloba estações de tratamento de resíduos.



HIGIENE

Cerca de 24.000 crianças dos 5 aos 14 anos de idade morrem em cada ano na Índia devido a deficiente lavagem das mãos. Membro do Rotary Club de Canon City, Colorado (EUA), o Dr. Rahul Mehra, com o apoio do Rotary Club de Moab, Utah (EUA), e do Compº. Dr. J. S. Thakur, do Rotary Club de Chandigarh, está a trabalhar no desenvolvimento duma acção vocacionada para incrementar o ensino de boas práticas na educação para a saúde na região de Chandigarh na qual há cerca de meio milhão de estudantes. Esta actividade está a ser levada a cabo com a colaboração dos estabelecimentos de ensino locais e visa adoptar com carácter obrigatório educação para a saúde.



PELOS RECURSOS HÍDRICOS & SANEAMENTO

Vários são os eventos agendados que se irão ocupar da gestão da água e do saneamento básico. Tome nota, pois:

13 a 17 de Fevereiro, no Paquistão | a Conferência sobre Saneamento no Sul da Ásia (SACOSAN VII).

16 a 18 de Fevereiro, em Beirute (Líbano) | a Conferência Presidencial para a Construção da Paz sobre Água, Saneamento e Higiene. Pormenores em <<http://rotaryd2452.org/new/index.php/conference-home>>.

18 a 23 de Março, em Brasília (Brasil) | o 8º Fórum da Água no Mundo. Pormenores em <<http://www.worldwatercouncil.org/forum/brasil-2018/>>.

22 de Março | o DIA MUNDIAL DA ÁGUA. Pormenores em <<http://www.worldwaterday.org/>>.

28 de Maio | o DIA MUNDIAL DA MENSTRUACÃO. Pormenores em <<http://menstrualhygieneday.org/>>.

22 de Junho, em Toronto (Canadá) | a X Cimeira Mundial da Água, WASH e Saúde. Pormenores em <<http://www.wasrag.org/page/wws-10>>.

29 de Outubro a 2 de Novembro, em Chapel Hill, Carolina do Norte (EUA) | “Água e Saúde – 2018”. Veja em <<http://waterinstitute.unc.edu/conferences/#>>.

DELEGADOS

DISTRITO 1960

ABRANTES: Hália Santos Costa; **ALBUFEIRA:** Amadeu Rodrigues; **ALCOBAÇA:** José Manuel Patrício Lemos da Silva; **ALGÉS:** Ana Margarida Gomes; **ALMADA:** Jorge Humberto Lucas Coelho; **ALMANCIL INTERNACIONAL:** José Vargas Galamba; **ALMEIRIM:** Armando Jorge Martins Barreira; **ANGRA DO HEROÍSMO:** Péricles Pereira Ortins; **BARREIRO:** Esteves Mendes; **BEJA CIDADE:** Luís Manuel Sousa Palaré; **BOMBARRAL:** Cândido Manuel Patuleia Mendes; **CALDAS DA RAÍNHA:** Jaime Simões Neves; **CARNAXIDE:** Francisco Queiroz; **CASCAIS-ESTORIL:** Roberto Carvalho; **CASTELO BRANCO:** Ângelo Afonso; **ENTRONCAMENTO:** Júlio de Sousa Gomes; **ESTOI INTERNACIONAL:** Claire Larson; **ÉVORA:** António Pereira Coutinho; **FARO:** Tito Olívio Henriques; **FUNCHAL:** Luisa Paonelli; **HORTA:** Luís Branco; **LAGOS:** João Palma Moreira; **LISBOA:** António Emílio Pires; **LISBOA-BELÉM:** Armandino Ezequiel Duarte dos Santos; **LISBOA-BENFICA:** Isabel Rosmaninho; **LISBOA-CENTENNARIUM:** Nuno Rosa; **LISBOA-CENTRO:** Miguel Rijo; **LISBOA-ESTRELA:** Joana Figueiredo Belo; **LISBOA INTERNATIONAL:** Guirec Malfait; **LISBOA-LUMIAR:** João Silva; **LISBOA-NORTE:** Paulo Macedo Martins; **LISBOA-OESTE:** Vitor Manuel Ruas Marques Moreira; **LISBOA-OLIVAIS:** Manuel Gonçalves Ferreira; **LISBOA-PARQUE DAS NAÇÕES:** Cristina Patrício; **LOULÉ:** Luisa Viegas; **LOURES:** Nuno Sanches; **MACHICO-SANTA CRUZ:** João Luís Rodrigues Jardim; **MAFRA:** Fernanda Dantas; **MOITA:** Paula Brito e Costa; **MONTIJO:** António Fortunato; **ODIVELAS:** António Faustino; **OEIRAS:** Daniel Soares de Oliveira; **OLHÃO:** Vítor Justo; **PEDELA:** Vítor Cordeiro; **PENICHE:** Ângela Malheiros; **PONTA DELGADA:** Maria Leonor Anahory; **PORTALEGRE:** Maria Dulce Relvas; **PORTELA:** Ana-Alice Simões; **PORTIMÃO:** Jorge Reis de Oliveira; **PRAIA DA ROCHA:** João Pereira Antunes; **RIO MAIOR:** Maria Júlia Figueiredo; **SANTARÉM:** Armando Rosa; **SESIMBRA:** Carlos Sargedas; **SETÚBAL:** Eduardo Correia; **SINES:** Pedro Dátia; **SINTRA:** Álvaro Ribeiro; **TAVIRA:** Maria Isabel Lopes; **TORRES VEDRAS:** Ana Margarida Silva Santos.

DISTRITO 1970

ÁGUAS SANTAS/PEDROUÇOS: Elsa da Costa Brás; **ÁGUEDA:** Ana Rita Carlos; **AMARANTE:** José Rodrigues; **ANSIÃO:** Ana Maria Brás Ferreira; **ARCOS DE VALDEVEZ:** Andreia Fernandes e Pedro Pinto; **AROUCÁ:** Cláudia Oliveira; **AVEIRO:** João Oliveira; **BARCELOS:** António Sousa; **BRAGA:** Artur Barros Moreira; **BRAGA-NORTE:** José Alberto Oliveira; **BRAGANÇA:** Carlos Alberto Veiga Moura Alves; **CALDAS DAS TAIPAS:** Maria Teresa Portal; **CAMINHA:** Carlos Manuel da Silva Ferreira; **CASTELO DE PAIVA:** Helder Reis; **CELORICO DE BASTO:** José Fernando Dias Vilas Boas; **CHAVES:** Francisco Peixeiro; **COIMBRA:** Isabel Garcia; **COIMBRA-OLIVAIS:** Jorge Manuel Castilho; **COIMBRA-SANTA CLARA:** António Honório Monteiro; **COVILHÃ:** Jorge Humberto Alves Saraiva; **CURIA-BAIRRADA:** Carlos A. Campos de Matos; **ERMESINDE:** António Carvalho; **ESPINHO:** Ezequiel Jorge; **ESPOSENDE:** Mário Ferreira Fernandes; **ESTARREJA:** António Manuel Simões Pinto; **FAFE:** Manuel Ribeiro Mendes; **FEIRA:** Carla Adriana; **FELGUEIRAS:** Carlos Felix.; **FIGUEIRA DA FOZ:** António Jorge Rodrigues Pedrosa; **GAIA-SUL:** Maria Benilde de Almeida Teixeira; **GONDOMAR:** Ernesto Luís Santos Ferreira da Silva; **GUARDA:** Maria de Lurdes Lopes; **GUIMARÃES:** António Jacinto Gonçalves Teixeira; **ÍLHAVO:** João Júlio Senos; **LAMEGO:** André Luiz Castilho Freire; **LEÇA DO BALIO:** Rodolfo Gomes; **LEÇA DA PALMEIRA:** Fernando Couto; **LEIRIA:** António Silva Gordo; **MAIA:** Adelino Miranda Marques; **MANGUALDE:** Fernando Manuel Morais de Almeida; **MARINHA GRANDE:** Maria Helena Pereira da Silva; **MATOSINHOS:** Manuel Falcão; **MIRANDELA:** João Luís Teixeira Fernandes; **MONÇÃO:** Cristina Carvalho de Sousa Bártolo Calçada; **MONTEMOR-O-VELHO:** Augusto Lusitano Simões Raíno; **MURTOSA:** António Leite S. Ribeirinho; **OLIVEIRA DE AZEMÉIS:** João Carlos Sereno Duarte; **OLIVEIRA DO BAIRRO:** Domingos Rosendo Teixeira de Lima; **OLIVEIRA DO HOSPITAL:** Basílio Lima Ribeiro Torres; **OVAR:** Bráulio Manuel Pacheco Polónia; **PAEDRES:** José Armando Baptista Pereira; **PENAFIEL:** Berto Gil Moreira Ferreira Gomes; **POMBAL:** Alfredo A. Faustino; **PONTE DA BARCA:** Luís Arezes; **PONTE DE LIMA:** João Carlos Brandão Gonçalves; **PORTO:** Eduardo Coelho; **PORTO-ANTAS:** Ribeiro da Silva; **PORTO-DOURO:** Ana Paula Cabral; **PORTO-FOZ:** Nuno Campos; **PORTO-OESTE:** Carlos Mourão; **PORTO PORTUGALE – NOVAS GERAÇÕES:** Joana Ferreira; **PÓVOA DE LANHOSO:** Cândido da Silva Mendes; **PÓVOA DE VARZIM:** Miguel Rodrigues Loureiro; **RÉGUA:** José Augusto Macedo; **RESENDE:** Brites Inácio; **SANDIM:** Fernando Fontes; **S. JOÃO DA MADEIRA:** Celestino Pinheiro; **S. MAMEDE DE INFESTA:** Bernardino Castro; **SANTO TIRSO:** António J. Gonçalves Afonso; **SEIA:** Joaquim Jacinto Alves; **SENHORA DA HORA:** Jorge de Jesus Bastos Amaral; **SEVER DO VOUGA:** Pedro Lobo; **TONDELA:** Artur Jorge Amaral Leitão; **TRANCOSO:** Catarina Torres; **TROFA:** Joaquim Vilela de Araújo; **VALE DE CAMBRA:** Manuel Joaquim Almeida; **VALENÇA:** Paulo do Souto Álvares da Cunha; **VALONGO:** José Carmino Cardoso; **VALPAÇOS:** Maria Angelina Cardoso; **VIANA DO CASTELO:** Maria Luísa Gomes Pinto Quintela; **VILA DO CONDE:** Manuel Filipe Santos; **VILA NOVA DE FAMALICÃO:** Jorge Manuel Carmo Gonçalves; **VILA NOVA DE GAIA:** Artur Lopes Cardoso; **VILA REAL:** Luís Pinto Pereira; **VILA VERDE:** Manuel Martins Costa; **VISEU:** Idalino de Oliveira Almeida; **VIZELA:** Belmiro Ribeiro Martins.

PUBLICIDADE NA PORTUGAL ROTÁRIO - TABELA DE PREÇOS

1/4 de página (90x130 mms):	140,00€
1/2 de página (180x130 mms):	230,00€
1 página (180x277 mms):	350,00€
Capa e contra-capas interiores:	375,00€
Contra-capas:	400,00€

Observações:

- Os contratos para inserções do mesmo anúncio por um período semestral beneficiam de um desconto de 20%.
- A Revista é mensal.
- Os custos dos fotolitos, ou equiparados, são a cargo do cliente.
- Aos preços constantes desta tabela acresce, ainda, o IVA à taxa legal em vigor.

Fundação Rotária Portuguesa

Projecto de acção comum dos Rotary Clubes Portugueses

António Amorim da Costa | Rotary Club de Coimbra

De acordo com o Plano de Actividades para 2018, os responsáveis pela Administração da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) propõem-se realizar, em Abril de 2019, um novo Congresso, agora subordinado ao lema “Fundação Rotária Portuguesa - Missão Igual em Tempos Diferentes”. Será um Congresso na linha dos antes realizados, todos eles centrados na reflexão sobre a acção que ela se propõe realizar no dia a dia e no cumprimento da missão para que foi criada. No I Congresso (Curia, Novembro de 1991) o lema foi “Unir Vontades, Ganhar o Futuro”; no II (Luso, Outubro de 2000), “Novos Rumos, Maior Integração”; no III (Porto, Abril de 2007), “O Exemplo do Passado – Os Desafios do Futuro”.

Apesar de diferentes na sua formulação, a todos estes lemas subjaz um programa focado na mesma preocupação: manter no Movimento Rotário em Portugal a fidelidade à missão para que foi criada, há 59 anos, esta Fundação, e na qual tanto e tanto se empenhou. Nunca é demais reflectir sobre ela para que se lhe mantenha sempre fiel como é próprio. Ao longo de todos estes anos que já leva de existência, a importância da Fundação Rotária Portuguesa tem sido tanto mais importante quanto mais tem promovido e cumprido o objectivo primeiro que presidiu à sua criação. Perguntemo-nos mais uma vez e sempre, para nos mantermos bem empenhados no seu cumprimento: qual foi esse objectivo primeiro?

Foi o de ir em ajuda à juventude escolar carenciada? Foi o de ir ao encontro e ajuda dos Rotary Clubes Portugueses na realização dos seus muitos e variados projectos, na maior parte dos casos de grande valor, em favor das comunidades em que estão inseridos? Um pouco em contra-corrente ao que se está a tornar uma opinião bastante generalizada num grande número de clubes rotários de ambos os Distritos Rotários portugueses, quero deixar aqui bem claro que nenhum desses objectivos foi o principal e determinante que levou à constituição da Fundação Rotária Portuguesa. Para o mostrar, tentemos seguir o desenrolar da ideia do criar duma Fundação Rotária em Portugal.

Em Novembro de 1954, o Secretário do RC do Porto, o Comp.º Ferreira da Silva, pôs à consideração de todos os seus

Companheiros de Clube a possibilidade de orientar os serviços de interesse público do Clube para “a materialização de uma obra perpétua, de utilidade e de valor social que atestasse aos vindouros a sua existência e projectasse a essência e a beleza do ideal Rotário”. Para tanto, propôs-lhes a criação de uma Fundação no Clube que teria “entre outros, como objectivo imediato, a construção de um Bairro Rotário para famílias necessitadas”.

Tempos antes, o Rotary Clube de Lisboa, sentindo também a necessidade de eternizar um ideal por “qualquer coisa que se projectasse para além do transitório e possuisse alcance social incontestável”, havia-se empenhado na oferta de duas casas à Obra do Padre Américo. Pouco depois, o Rotary Clube de Braga aderiria à ideia dos Clubes de Lisboa e do Porto, defendendo a ideia de que os Clubes Rotários portugueses (eram na altura trinta e poucos) se deviam empenhar numa iniciativa conjunta que estivesse para além de toda e qualquer obra local de um Clube, ou mesmo de uma direcção, sem prejuízo do que cada Clube tivesse por bem realizar a nível da sua comunidade, mas que fosse uma iniciativa conjunta, cujas responsabilidades e louvores fossem repartidos por todo o Movimento Rotário em Portugal. O objectivo primeiro era que fosse uma acção de alcance social incontestável que unisse todos os





Clubes num remar e puxar de todos num mesmo sentido, todos irmanados pelo mesmo ideal de “dar de si antes de pensar em si”. O campo concreto em que essa acção se deveria desenvolver só viria a ser decidido depois de os Clubes estarem bem de acordo com o propósito de se empenharem na acção conjunta assumida por todos.

Porque o Distrito, como um todo, não estava ainda preparado, como era necessário, para uma acção comum, não foi fácil concretizar o campo em que ela se deveria desenvolver. Tanto assim que, na Comissão Distrital para as Comemorações do Jubileu do Rotary, reunida no Luso a 20 de Março de 1955, o Presidente concluía: -“apesar de toda a boa vontade, não é viável, para já, a criação de uma fundação rotária portuguesa, ficando, pois, cada Clube com a faculdade de orientar a sua acção assistencial como melhor lhe aprouver, aguardando-se, todavia, o momento de vir a concretizar a ideia duma acção conjunta, quando as circunstâncias o permitirem”. O então Gov. Augusto Salazar Leite, na Assembleia de Delegados à Conferência Distrital, referindo-se à acção proposta pelo Rotary Clube de Lisboa de construção de algumas casas para a Obra do Padre Américo, concluía que tal construção estava para além das possibilidades económicas imediatas do Movimento, e sugeria a criação de uma Bolsa de Estudos, com carácter permanente, concedida pelo Rotary português, a ser oferecida todos os anos a um aluno distinto que dela carecesse para a conclusão do seu curso.

Embora fosse importante não deixar a ideia morrer e aproveitar ao máximo o balanço do celebração do Jubileu do Rotary, a decisão não podia ser tomada de ânimo leve. Impunha-se uma maior e demorada reflexão. Continuava no desejo de muitos a ideia do Rotary Clube do Porto de construção de uma aldeia rotária para famílias necessitadas.

Apresentada a ideia de Salazar Leite nos Clubes, no Rotary Clube do Porto, o Comp.º Teixeira Barroca deu-lhe todo o apoio, mas entendeu que ela deveria ser mais ampla, estendendo-se a toda

a juventude escolar carenciada. Logo ali anunciou ter preparada uma tese que se propunha apresentar nesse mesmo ano na IX Conferência do Distrito que iria realizar na Figueira da Foz (Maio de 1955), altura em que abordaria muitas das necessidades da Juventude Escolar. Assim o fez, numa calorosa e sentida comunicação intitulada “Ajude-mos a Juventude Escolar”, terminando com um apelo vivo no sentido de que a grande iniciativa conjunta de todos os Clubes, para além de toda e qualquer obra local de cada Clube ou de qualquer direcção, fosse uma Instituição que designou por “a nossa Fundação Rotária Portuguesa”, que se dedicaria, de todo, a essa juventude. Essa Fundação seria o melhor modo de perpetuar “uma obra de alto sentido humano a concretizar na comunidade portuguesa, num esforço conjunto, o ideal de Rotary”.

As palavras inflamadas e apaixonadas de Teixeira Barroca em favor da juventude escolar carenciada pronunciadas nessa Conferência Distrital da Figueira da Foz foram recebidas e aplaudidas com grande entusiasmo pela maioria dos companheiros ali presentes, deixando, todavia, em muitos deles, sérias apreensões quanto à possibilidade da sua realização prática imediata, em virtude dos sacrifícios económicos implicados. Face a estas apreensões, foi pedido a todos os Clubes que sobre elas reflectissem e se pronunciassem.

Por iniciativa do seu Presidente, Ferreira da Silva, o Rotary Clube do Porto criou logo, no ano rotário de 1955/56, uma Fundação de auxílio à juventude escolar necessitada. O Presidente promoveu, ele próprio, a elaboração dos Estatutos e Regulamentos necessários, obtendo dos seus companheiros os meios materiais para lhe assegurar a existência. A ideia de uma acção conjunta de todos os clubes em benefício da juventude escolar necessitada ganhou novo fôlego e nova vida, tornando-se objecto de aprofundada discussão e análise, nas Conferências Distritais dos dois anos rotários seguintes. Antes de encerrar a XI Conferência Distrital foram tomadas por unanimidade de todos os Clubes presentes as resoluções necessárias para a criação duma instituição de assistência particular denominada Fundação Rotária Portuguesa como a materialização de uma acção conjunta de todos os Clubes Rotários Portugueses.

Todos os Clubes presentes acordaram, e por unanimidade, fazer da causa da educação escolar em Portugal o objecto da sua acção conjunta. Sem desprimor para qualquer outro campo de possível actuação rotária, a actualidade e premência do campo educativo afigurava-se extremamente acutilante e unificador: uma eficaz e boa educação da juventude de qualquer país sempre foi,

e será, o esteio mais sólido e sustentável do seu progresso e bem estar e caminho seguro para a Paz e compreensão entre os povos. Um povo educacionalmente bem formado é um povo tolerante e compreensivo para com todos os demais povos e usa todos os meios ao seu alcance para que a paz reine entre eles.

De pronto, o Governador, com os Clubes Rotários ali presentes, usando os poderes maiores de que se revestem as decisões duma Conferência Distrital com efeitos de aplicação a todos os clubes do Distrito enquanto não forem revogadas ou revertidas (o que até aos dias de hoje não aconteceu), decidiu: (i) - criar uma Fundação, a Fundação Rotária Portuguesa, que teria por objecto uma acção-comum de todos os Clubes do Distrito, a desenvolver no imediato no âmbito da ajuda à juventude escolar carenciada, em que todos os Clubes se comprometiam, quer nas acções a desenvolver, quer nos encargos envolvidos; (ii) - pela natureza social imediata dessa acção, diligenciar junto do Ministério da Educação para que aceitasse a sua Tutela; (iii) - constituir de imediato um grupo de Rotários, representantes dos Clubes presentes e disponíveis para o efeito, que, com o Governador, seria o seu primeiro Conselho de Administração e figuraria perante a Tutela como sendo dos Fundadores; (iv) - constituir um Fundo Patrimonial por contribuição directa dos Clubes, de acordo com as disponibilidades de que cada qual achasse poder dispor, que seria o capital inicial da Fundação e seu primeiro património; (v) - mandar o grupo constituído em primeiro Conselho de Administração, para elaborar, no mais curto espaço de tempo, os necessários Estatutos constitutivos, a serem submetidos à Tutela para homologação e publicação; (vi) - considerar que as receitas da Fundação passariam a ser constituídas, nomeadamente, pelo saldo apurado nas contas das Conferências do Distrito, por

parte do Fundo de Paul Harris que cada Clube decidisse destinar a tal fim, por parte dos saldos anuais positivos das contas de gerência dos Clubes a que as respectivas Direcções dessem tal aplicação, para além do rendimento dos capitais que constituíssem o património da Fundação e quaisquer outras contribuições dos Clubes, ou dos seus sócios, e subsídios de pessoas ou entidades oficiais ou particulares.

O trabalho inerente à concretização destas decisões demorou alguns meses. Os Estatutos ficaram prontos em Dezembro de 1958; submetidos para aprovação, através do Ministério da Educação constituído em Tutela, o Governo homologou-os, em Janeiro de 1959, procedendo à sua publicação no Diário da Assembleia da República a 30 desses mesmos mês e ano; o seu Conselho de Administração reuniu pela primeira vez a 19 de Abril de 1959.

Em mais de meio século de acção, a Fundação Rotária Portuguesa tem sabido manter-se fiel ao seu projecto inicial: congregar os clubes numa acção conjunta, sem se dispersar por projectos particulares, por muito bons e relevantes que sejam, desenvolvidos por cada um dos Clubes. Fiel à sua criação inicial, essa acção tem-se centrado no apoio à juventude escolar necessitada, com centenas de bolsas de estudo e outros apoios escolares já concedidos que permitiram a outros tantos jovens concluir a sua formação académica nos mais diversos níveis de ensino. Num momento em que, por toda a parte, o sentido da evolução dos povos é claramente o de uma evolução de sentido convergente e uma união cada vez maior, num “não” claro a separatismos e individualismos, espera-se que essa acção conjunta se reforce, e que os Clubes, em vez de se dispersarem muito por projectos particulares, se unam cada vez mais, conjugando as suas forças e capacidades de acção numa actuação conjunta.

CÓDIGO ROTÁRIO DE CONDUTA

Como ROTÁRIO, comprometo-me a:

1. Ser exemplo do valor fundamental de integridade em todas as situações e actividades.
2. Usar a minha experiência profissional e os meus talentos para melhor servir o Rotary.
3. Conduzir a minha vida pessoal e profissional de maneira ética, incentivando e promovendo altos padrões éticos que sirvam de exemplo para todos.
4. Ser justo com todos, tratando-os com o respeito devido aos seres humanos.
5. Promover o reconhecimento e o respeito por todas as ocupações úteis à sociedade.

6. Oferecer os meus conhecimentos profissionais para proporcionar oportunidades aos jovens, para mitigar as especiais necessidades de outras pessoas e para melhorar a qualidade de vida na minha comunidade.
7. Honrar a confiança que o Rotary e os meus Companheiros Rotários depositam em mim, não fazendo nada que se possa repercutir neles de forma negativa.
8. Não procurar obter de outro Rotário, nem lhe oferecer, privilégios ou vantagens que não sejam os normalmente disponibilizados a outrem em todo o relacionamento comercial ou profissional.

A CONVENÇÃO DE TORONTO



Toronto oferece uma vasta panóplia musical que inclui todos os tipos de enquadramento, desde estádios a pequenos bares e géneros musicais variadíssimos. Quando estiver nesta cidade para tomar parte na Convenção de 2018 do Rotary International, de 23 a 27 de Junho, arranje tempo para ouvir alguma música ao vivo.

A majestosa “Massey Hall” tem Concertos com um misto de música clássica e de música contemporânea.

“Massey Hall” foi em tempos a sede da Orquestra Sinfónica de Toronto assim como do Coral “Mendelssohn” de Toronto, até 1982, ano em que ambas se transferiram para o novo edifício “Roy Thomson Hall”.

Em 28 de Junho, logo a seguir à Convenção, Aretha Franklin está previsto aparecer no Centro “Sony” de Artes Performativas. Vale a pena consultar a agenda do Centro “Sony”.

A “Horseshoe Tavern” é o mais conhecido pequeno teatro da cidade. Desde que abriu ao público, em 1947, muitas caras famosas ali surgiram em princípio de carreira, incluindo os “Rolling Stones”, os “Police” e Willie Nelson.

Os entusiastas do “jazz” deverão afluir ao “Jazz Bistro”, local onde a música é acompanhada dum bom jantar, e ao “Rex”, um hotel já antigo, com bar e restaurante, onde se pode ouvir “jazz” e “blues”.

Os apreciadores da música latino-americana não podem perder uma ida ao “Lula Lounge” para escutarem interpretações de bandas de “salsa” enquanto degustam especialidades da cozinha latina. Os professores de “salsa” dão lições nas sextas-feiras e aos sábados, à noite.

Randi Druzin

Os descontos para pre-inscrições vão terminar em 31 de Março. Veja mais em <riconvention.org>.



JUNTOS, NÓS

COMBATEMOS A PÓLIO

Seja vacinando 2,5 bilhões de crianças, obtendo apoio governamental ou dedicando-nos incansavelmente à erradicação da paralisia infantil, nós contribuímos para um mundo mais saudável e próspero.

Nós somos Rotary. Nós somos Pessoas em Ação. Saiba mais em Rotary.org/pt

Rotary  PESSOAS EM ACÇÃO



O DAY-DATE 36

Considerado o «relógio dos presidentes», foi o primeiro relógio de pulso a apresentar a data e o dia da semana por extenso. Um símbolo maior de prestígio e elegância desde 1956. Mais do que contar o tempo, conta a história.



OYSTER PERPETUAL DAY-DATE 36



PIRES JOALHEIROS®
BRAGA

Rua do Souto 48 ■ Tel.: 253 201 280
geral@piresjoalheiros.pt